PROGRAMA DE GOVERNO DE ANTÔNIO RADICAL PARA O GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

16 Propostas para construir uma Paraíba para os trabalhadores

1. **Romper com a dívida pública**

O Governo Federal gasta anualmente quase metade de todo o seu Orçamento no pagamento da dívida pública. Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, em 2014 o pagamento de juros e amortizações (pagamento de parcelas) da dívida (interna e externa) consumirá 42% de todo o orçamento. Ou seja, de tudo o que o governo arrecada em impostos, quase metade vai para os bolsos dos banqueiros e investidores internacionais. O mecanismo da dívida é um dos principais instrumentos de submissão do país ao capital financeiro internacional. Só rompendo com a dívida pública teremos recursos para investir em saúde, educação e transporte público.

Os grandes bancos internacionais também lucram com as altas taxas de juros oferecidas pelo governo, uma das mais altas do mundo. Isso atrai capital especulativo (os recursos dos bancos e fundos de investimento que entram no país só para se beneficiar desses juros), que engorda aqui antes de ir embora. Isso é uma forma de drenar os recursos do país. O sistema financeiro, ou seja, os bancos, públicos e privados, também servem para transferir os recursos da população através das taxas de juros escorchantes praticadas aqui, para os grandes banqueiros. A festa do crédito barato dos últimos anos se mostrou uma verdadeira armadilha, e agora o nível de endividamento das famílias chegou a inéditos 45%. No Brasil de Dilma e Lula, os bancos lucraram mais que qualquer outro setor.

Na Paraíba, a situação não é diferente. O governo Ricardo Coutinho também trabalha para satisfazer as necessidades dos banqueiros e grandes empresários. Só em 2013, o governo estadual destinou 59,2% do orçamento em pagamentos de amortização, juros e encargos da dívida. Uma soma de mais de R$ 300 milhões!!! Enquanto isso, no mesmo período, o governo Ricardo Coutinho investiu menos de R$ 15 milhões para reformar as escolas estaduais. Só para constar, o atual governo estadual conseguiu fechar 311 escolas. Porém, em nenhum momento se ouviu falar de alguma ação governamental contra eventuais sonegadores de impostos.

Assim, do mesmo jeito que no plano nacional, é FUNDAMENTAL romper com este esquema vicioso e viciado, que visa única e exclusivamente beneficiar alguns, em detrimento da resolução dos graves problemas sociais que nosso povo enfrenta no seu cotidiano de vida. Qualquer candidatura que afirme que irá desenvolver o Estado e melhorar as condições de vida de nosso povo ao mesmo tempo em que se compromete a manter essa ciranda financeira, estará MENTINDO para nosso povo.

2. **Estatização do sistema financeiro**

É necessário estatizar todo o sistema financeiro, acabando com a farra dos bancos que lucram ao custo do endividamento dos mais pobres. Seria possível, assim, acabar com os juros

escorchantes, ter o controle de capitais externos e impedir a fuga do capital especulativo, assim como a remessa de lucros das grandes multinacionais.

3. **Anulação de todas as privatizações**

Defendemos a anulação de todas as privatizações levadas a cabo durante os últimos governos neoliberais. Marca desse processo de desnacionalização e entrega do patrimônio nacional ao capital privado e estrangeiro foi FHC, que entregou empresas até então verdadeiros símbolos nacionais, como a Vale do Rio Doce, vendida a um preço bem abaixo de seu real valor em 1997. Defendemos a reestatização dessas empresas, sem indenização, para que possam servir aos interesses do país e da grande maioria da população.

Na Paraíba, defendemos a reestatização do patrimônio do povo paraibano, que foi destruído pelos sucessivos governos da Paraíba. Por causa da rapina feita por governos como Maranhão, Cássio e tantos outros, perdemos o Paraiban, a Saelpa e a Telpa. A Cagepa ainda não foi privatizada, mas está na mira do governo Ricardo Coutinho que, assim como os governos anteriores, continua preparando o terreno para esta ação, tendo em vista o altíssimo nível de sucateamento porque passa a empresa estatal de água e saneamento.

A prática empreendida pelo atual governo estadual, com o episódio da instalação da OS Cruz Vermelha Brasileira administrando o Hospital de Trauma de João Pessoa sinaliza bem o que Ricardo Coutinho representa para o nosso povo, no que diz respeito à entrega de nosso patrimônio para os empresários e banqueiros.

Defender o patrimônio público do povo paraibano, esta é nossa bandeira!!!

4. **Aumento geral dos salários e congelamento dos preços**

A inflação corrói os salários dos trabalhadores. O aumento dos preços, sobretudo dos alimentos, atinge principalmente os mais pobres. A inflação funciona, na prática, como uma redução salarial por parte dos patrões, uma espécie de confisco de parte dos salários dos trabalhadores através do preço dos produtos. Não é, como afirma o governo e boa parte da imprensa, produto do clima, mas uma forma de aumentar os lucros das empresas. Para enfrentar a inflação, defendemos aumento geral dos salários e o congelamento dos preços dos produtos.

5. **Reforma agrária**

Uma verdadeira reforma agrária, que se encontra paralisada no governo Dilma, poderia também garantir alimentos para a população a um preço mais barato, além de garantir terra aos sem-terras. Para isso, é preciso enfrentar o latifúndio agroexportador.

Na Paraíba, infelizmente, a realidade não se diferencia do que ocorre no resto do país. Segundo o TCE/PB, de 2009 pra cá, o orçamento estadual para a rubrica “organização agrária” vem diminuindo ano após ano. Em 2009, a verba para isso era de pouco mais de R$ 10 milhões; em 2013, foi de pouco mais de R$ 9 milhões. Em cinco anos, uma redução de cerca de 6%! Para se ter uma ideia do “compromisso” desse governo com a reforma agrária em nosso Estado, em 2013 se investiu pouco mais de R$ 430 mil em redistribuição e regularização fundiária. Só para comparar: essa quantia equivale a 0,2% do gasto com a amortização da dívida!

Defendemos a reforma agrária sem indenização, sob controle dos trabalhadores!!!

6. **Redução da Jornada de Trabalho**

Os anos de crescimento econômico do governo PT poderiam ter sido utilizados para erradicar completamente o desemprego nesse país. No entanto, a quase totalidade dos novos empregos criados nos últimos 10 anos são os empregos com os salários mais baixos e precarizados. Os trabalhadores de setores como a indústria, por exemplo, sofrem com jornadas extenuantes e o aumento das horas extras. Reduzindo a jornada de trabalho das atuais 44h para 36h semanais, sem redução nos salários, daria para abrir novos postos de trabalho e melhorar as condições de trabalho dos já empregados.

Na Paraíba, o governo Ricardo Coutinho segue a cartilha petista implantada no país. Assim que assumiu, Ricardo Coutinho alterou a jornada de trabalho de vários servidores estaduais, que antes trabalhavam 6h/dia e tiveram sua rotina modificada, pois passaram a trabalhar 8h diárias, sem direito a vale alimentação nem vale transporte, recebendo o mesmo salário.

Defendemos o horário corrido para os servidores públicos estaduais, com seus direitos trabalhistas assegurados.

7. **Fim do Fator Previdenciário**

O fator previdenciário foi uma medida nefasta aprovada por FHC em 1998 que reduz as aposentadorias daqueles que se aposentam por tempo de serviço. Foi uma reforma previdenciária para liberar mais recursos para o pagamento da dívida. Em 2009 o Congresso, após uma intensa mobilização dos trabalhadores e aposentados, aprovou o fim da medida, mas Lula vetou. Lutamos pelo fim do fator previdenciário e o aumento das aposentadorias.

Na Paraíba, a modificação feita no governo Cássio e mantida na era Ricardo Coutinho, ao extinguir o IPEP para, em seu lugar, implantar o PBPrev representou um duro ataque aos direitos dos servidores estaduais. Precisamos resgatar o IPEP e, mais do que isso, assegurar aos servidores as condições dignas de uma aposentadoria tranquila e digna para quem tanto contribuiu ao longo de uma vida para o desenvolvimento do Estado.

8. **Estatização dos transportes**

O principal problema que desatou as Jornadas de Junho foi o caos e a precarização do transporte público que, além de ser um dos mais caros do mundo, submete a grande maioria da população e os trabalhadores a um inferno diário. Isso é causado pela lógica privada do serviço, que beneficia os lucros das grandes concessionárias. Só um transporte estatal, sob controle dos trabalhadores, pode garantir um serviço barato, a preço de custo, e de qualidade. Exigimos ainda 2% do PIB em investimentos no setor que, segundo os movimentos sociais, seria suficiente para expandir o sistema de transporte, beneficiando o sistema metroferroviário, mais barato e eficiente que o rodoviário.

9. **10% do PIB para a Educação**

Outras reivindicações que levaram milhões às ruas em junho do ano passado foram Saúde e Educação. Lutamos por 10% do PIB para a Educação já, e não em 10 anos como prevê o Plano Nacional de Educação do governo.

Iremos debater com as entidades dos trabalhadores em educação a alternativa concreta para tirarmos a Paraíba dessa situação em que verificamos hoje a educação pública.

Combater os altíssimos índices de analfabetismo, evasão e repetência, além de oferecermos condições dignas para os trabalhadores em educação.

Pagar o Piso Salarial Nacional da categoria rumo ao salário do DIEESE. Essa é nossa luta diária na categoria magistério e vamoslevá-la para o Palácio da Redenção!

10.10% do PIB para a Saúde

A saúde pública definha na Paraíba. Existe hoje um duplo processo de precarização e privatização dos serviços, expressão da falta de investimentos públicos no setor. Em geral, o Estado gasta muito pouco do PIB com saúde. Defendemos a aplicação de 10% do PIB para a Saúde já, cujos recursos poderiam vir do pagamento da dívida pública.

Vamos, na Paraíba, resgatar o Hospital de Trauma de João Pessoa para o Estado. Iremos rescindir o contrato com a Cruz Vermelha Brasileira e voltar a fazer esta unidade de saúde funcionar sob a administração do Estado, mas sem os vícios do passado, como empreguismo e favorecimento de setores privados operando naquela unidade, ás custas da utilização de mão de obra estatal.

11.Plano de obras públicas para resolver o problema da moradia e emprego

O Estado viveu nos últimos anos um verdadeiro boom imobiliário. Nunca as empreiteiras e construtoras lucraram tanto. Mesmo assim, persiste o dramático déficit habitacional. Defendemos um plano de obras públicas para a construção de moradias que possa ao mesmo tempo avançar na questão de desemprego e na falta de habitações dignas à população mais pobre.

12.Saneamento básico para todos

Em pleno século XXI, o país tem regiões sem saneamento básico. Na Paraíba, muitas cidades não possuem saneamento básico na sua totalidade. Isso se reflete em inúmeros problemas de saúde e mortalidade, sobretudo infantil. É preciso investimento maciço em saneamento básico para todos. Este investimento é ínfimo em nosso Estado. Em 2013, foram investidos pouco mais de R$ 17 milhões em implantação e ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário na Paraíba. Esta quantia sequer representa 10% do total destinado aos banqueiros.

13.Salário igual para trabalho igual

As mulheres representam metade da classe trabalhadora no país e na Paraíba. Mesmo assim, amargam piores salários, reflexo do machismo que predomina em nossa sociedade. Em 2012, para cada R$ 100 recebidos pelos homens, as mulheres receberam, em média, R$ 73. Exigimos salário igual para trabalho igual. Além disso, políticas públicas para as mulheres e de combate ao machismo, como a aplicação da Lei Maria da Penha, construção de casas abrigo e descriminalização do aborto.

14.Combate ao racismo

A população negra é a que mais sofre a exploração e a opressão em nossa sociedade. São os que recebem os menores salários e a violência genocida da Polícia Militar nas periferias. Herança do período da escravidão que não foi superado, o Brasil é, ao contrário do que diz o mito da democracia racial, um país racista. O PSTU se orgulha de ter feito parte da história do

movimento negro no Brasil e entende que a luta contra o racismo é uma luta de raça e classe. O PSTU defende uma política de combate ao racismo e de compensação ao povo negro, como a ampliação do sistema de cotas nas universidades e serviços públicos.

15.Combate à homofobia. Por uma vida livre de preconceitos

A Paraíba amarga a triste colocação de primeira colocada no ranking nacional do assassinato da população LGBT. O governo Ricardo Coutinho assiste a tudo isso sem tomar NENHUMA providência em relação a isso, As delegacias de combate aos crimes homofóbicos fecham nos finais de semana, determinando assim uma senha para a matança indiscriminada de gays, lésbicas, travestis e transsesxuais em nosso Estado.

Iremos combater a homofobia com base na aplicação rigorosa das penalidades oara este tipo de crime, assim como educando nossa juventude desde a mais nova idade. Aplicaremos em toda a rede estadual de ensino e saúde a cartilha de combate ao preconceito contra o segmento LGBT, procurando construir uma nova geração sem preconceitos nem discriminações.

16.Não à criminalização dos movimentos sociais, desmilitarização da PM

O país vive uma conjuntura de aumento das lutas e greves. Os governos, a Justiça e a polícia, no entanto, enfrentam essas mobilizações com criminalização e repressão. Em todo o país, milhares de ativistas foram detidos e centenas estão sendo indiciados. Não à criminalização! Lutar não é crime! Defendemos também a desmilitarização da Polícia Militar e a conformação de uma polícia unificada, civil, controlada pela população.

Antônio Radical- candidato à Governador.

Lena Leite- candidata a Vice-PGovernadora.